



Coordenadoria de Educação

**CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO  
REVISITANDO CONCEITOS**

Língua Portuguesa – **ALUNO (A)**

**7º Ano**

**Eduardo Paes**  
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

**Profª Claudia Costin**  
Secretária Municipal de Educação  
**Profª Regina Helena Diniz Bomem**  
Subsecretária de Ensino

**Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos**  
Coordenadora de Educação

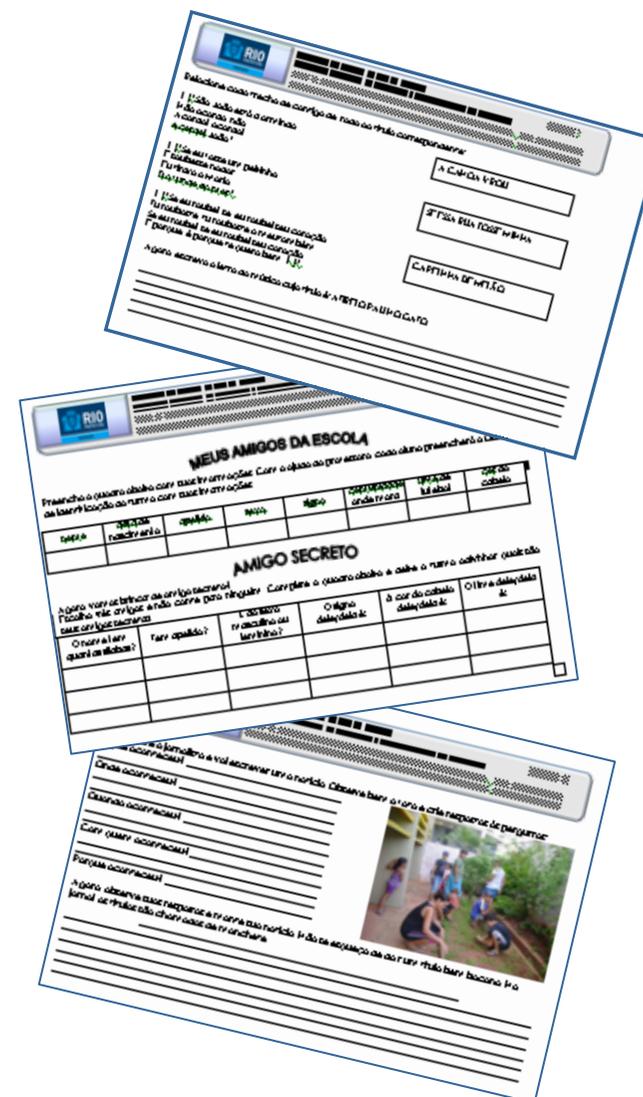
**Profª Maria Socorro Ramos de Souza**  
**Profª Maria de Fátima Cunha**  
Coordenação

**Profª Drª Maria Teresa Tedesco**  
Consultora - Língua Portuguesa

**Profª Ana Paula de Lisboa**  
**Profª Gina Paula Bernardino Capitão Mor**  
**Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro**  
Produção

**Prof. Jaime Pacheco**  
**Profª Leila Cunha de Oliveira**  
**Profª Simone Cardozo Vital da Silva**  
Revisão

**Profª Leticia Carvalho Monteiro**  
**Prof. Maurício Mendes Pinto**  
**Profª Simone Cardozo Vital da Silva**  
Diagramação



Desde pequenos ouvimos histórias contadas por nossos pais, avós, professores... Você certamente já ouviu falar da história que será contada a seguir...

## TEXTO 1

### Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho, que tinha esse apelido pois desde pequenina gostava de usar chapéus e capas desta cor.

Um dia, sua mãe pediu:

– Querida, sua avó está doente, por isso preparei aqueles doces, biscoitos, pãezinhos e frutas que estão na cestinha. Você poderia levar à casa dela?

– Claro, mamãe. A casa da vovó é bem pertinho!

– Mas, tome muito cuidado. Não converse com estranhos, não diga para onde vai, nem pare para nada. Vá pela estrada do rio, pois ouvi dizer que tem um lobo muito mau na estrada da floresta, devorando quem passa por lá.

– Está bem, mamãe, vou pela estrada do rio e faço tudo direitinho!

E assim foi. Ou quase, pois a menina foi juntando flores no cesto para a vovó e se distraiu com as borboletas, saindo do caminho do rio, sem perceber.

Cantando e juntando flores, Chapeuzinho Vermelho nem reparou como o lobo estava perto...

Ela nunca tinha visto um lobo antes, menos ainda um lobo mau. Levou um susto quando ouviu:

– Aonde vai, linda menina?

– Vou à casa da vovó, que mora na primeira casa bem depois da curva do rio. E você, quem é?

O lobo respondeu:

– Sou um anjo da floresta, e estou aqui para proteger criancinhas como você.

– Ah! Que bom! Minha mãe disse para não conversar com estranhos e também disse que tem um lobo mau andando por aqui.

– Que nada – respondeu o lobo. Pode seguir tranquila, que vou na frente retirando todo perigo que houver no caminho. Sempre ajuda conversar com o anjo da floresta.

– Muito obrigada, seu anjo. Assim, mamãe nem precisa saber que errei o caminho, sem querer.

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno (a): \_\_\_\_\_

E o lobo respondeu:

– Este será nosso segredo para sempre...

E saiu correndo na frente, rindo e pensando: aquela idiota não sabe de nada, vou jantar a vovozinha dela e ter a netinha de sobremesa! Uhhmm! Que delícia!

Chegando à casa da vovó, Chapeuzinho bateu na porta:

– Vovó, sou eu, Chapeuzinho Vermelho!

– Pode entrar, minha netinha. Puxe o trinco, que a porta abre.

A menina pensou que a avó estivesse muito doente mesmo, para nem se levantar e abrir a porta. E falando com aquela voz tão estranha...

Chegou até a cama e viu que a vovó estava mesmo muito doente. Se não fosse a touquinha da vovó, os óculos da vovó, a colcha e a cama da vovó, ela pensaria que nem era a avó dela.

– Eu trouxe estas flores e os docinhos que a mamãe preparou. Quero que fique boa logo, vovó, e volte a ter sua voz de sempre.

– Obrigada, minha netinha – disse o lobo, disfarçando a voz de trovão.

Chapeuzinho não se conteve de curiosidade, e perguntou:

– Vovó, a senhora está tão diferente: por que esses olhos tão grandes?

– É pra te olhar melhor, minha netinha.

– Mas, vovó, por que esse nariz tão grande?

– É pra te cheirar melhor, minha netinha.

– Mas, vovó, por que essas mãos tão grandes?

– São para te acariciar melhor, minha netinha.

A essa altura, o lobo já estava achando a brincadeira sem graça, querendo comer logo sua sobremesa. Aquela menina não parava de perguntar...

– Mas, vovó, por que essa boca tão grande?

– Quer mesmo saber? É pra te comer!!!!

– Uai! Socorro! É o lobo!

A menina saiu correndo e gritando, com o lobo correndo bem atrás dela, pertinho, quase conseguindo pegar. Por sorte, um grupo de caçadores ia passando por ali bem na hora, e seus gritos chamaram sua atenção. Ouviu-se um tiro, e o lobo caiu no chão, a um palmo da menina.

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

Todos já iam comemorar, quando Chapeuzinho falou:

– Acho que o lobo devorou minha avozinha.

– Não se desespere pequenina. Alguns lobos desta espécie engolem seu jantar inteirinho, sem ao menos mastigar. Acho que estou vendo movimento em sua barriga, vamos ver... Com um enorme facão, o caçador abriu a barriga do lobo de cima a baixo, e de lá tirou a vovó inteirinha, vivinha.

– Viva! Vovó!

E todos comemoraram a liberdade conquistada, até mesmo a vovó, que já não se lembrava mais de estar doente, caiu na farra.

" O lobo mau já morreu. Agora tudo tem festa: posso caçar borboletas, posso brincar na floresta."

[www.cantinhodapipoka.blogspot.com](http://www.cantinhodapipoka.blogspot.com)

**Gostou da história? Você já a conhecia? Prestou atenção nos detalhes? De acordo com o que você leu, responda às questões abaixo:**

1. Quais são os personagens desse conto de fadas?
2. O que o lobo diz de si mesmo que é justamente o contrário do que ele é? Retire do texto o fragmento que comprove sua resposta.
3. Por que o lobo começou a achar "a brincadeira sem graça"?
4. Por que, segundo o texto, Chapeuzinho Vermelho seria a sobremesa do lobo?
5. Quando o lobo estava prestes a devorar Chapeuzinho, os caçadores chegaram e o mataram. Como os caçadores descobriram que a vovó ainda estava viva?
6. Em nosso **dia a dia**, também devemos tomar cuidado quando saímos sozinhos? Por quê?



● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

**CADERNO DO ALUNO**

**7º ANO**

Agora vamos ler outra história. Dessa vez quem conta a história é a avó da Chapeuzinho Vermelho. Vamos ver a versão dela para os acontecimentos...

## TEXTO 2

### Chapeuzinho Vermelho na versão da vovó

Bom, o Lobo cuidava muito bem da floresta e tentava mantê-la sempre limpa, mas tão limpa, a ponto de não querer que ninguém passasse por lá.

A minha netinha a Chapeuzinho Vermelho era uma criança muito malcriada, e sempre que vinha para minha casa, não seguia as recomendações de sua mãe, que pedia pra ela não vir pela estrada da floresta, mas sim pela estrada do rio.

Chapeuzinho Vermelho nem ligava para os conselhos da mãe, teimava e vinha, dizia não ter medo do Lobo.

Em certo dia, ele estava lá, tranquilo, quando ela passa cantarolando. O Lobo, que não gostava de ver pessoas transitando por lá, chamou-a:

– Ei! O que queres aqui? – perguntou o Lobo.

– Vou para a casa da minha avó, seu lobo bobão!

– Olha o respeito, menina! Tu bem sabes que não quero ninguém em minha floresta, por que não foste pela estrada do rio?

– Porque quis vir por aqui, e quer saber? Saia da minha frente! E saiba que só não lhe dou com esta cesta na cabeça porque estou levando doces para a vovozinha – finalizou Chapeuzinho, toda espevitada.

Chapeuzinho saiu cantando para debochar do Lobo. Ele, já bastante irritado, resolveu dar uma lição naquela menina malcriada: pegou um atalho e veio até minha casa. Chegando aqui, conversamos sobre Chapeuzinho Vermelho e concordamos em dar-lhe uma lição. Fiquei escondida debaixo da cama enquanto o Lobo vestiu meu vestido e se deitou. Minutos depois, escutamos batidas na porta. Não batidas delicadas, batidas de menina encenqueira. Era Chapeuzinho:

– Toc, toc, toc, abre logo essa porta, coroa! – disse Chapeuzinho, com seu linguajar moderno.

– Entre, minha netinha, é só empurrar! – disse o Lobo, disfarçando a voz.

Ela entrou, jogou a cesta em cima da mesa e jogou-se na cama, resmungando:

– Credo, vovó! Não sei como a senhora aguenta morar dentro do mato! É tudo tão longe...

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

O Lobo rosnou de raiva, e Chapeuzinho notou algo diferente:

- O que foi, vovó? Sua voz está estranha!
- É que peguei um resfriado, minha netinha.
- Ah! Sim! Mas a senhora está toda esquisita. Olha como os seus olhos estão grandes!
- É pra te ver melhor, minha netinha!
- E esse nariz enorme? Vai dizer que é pra me cheirar melhor? – ironizou a menina.

O Lobo já estava super irritado, mas conteve-se:

- Não, minha netinha, é por causa da gripe, eu assuo muito o nariz, sabe?
- Ah!... Mas e essa boca enorme, com esses dentes maiores ainda? Sem contar com o mau hálito – disse

Chapeuzinho tapando o nariz.

O Lobo não aguentou mais:

- Quer saber mesmo?
- Quero.
- Mesmo, mesmo?
- Fala, vovó.
- É pra te comer!

Então, o desmiolado do Lobo começou a correr atrás de Chapeuzinho, que gritava escandalosamente na frente. Eu saí de baixo da cama o mais depressa possível, mas meu pé engatou na colcha de renda, fazendo com que eu caísse por cima do Lobo, que, sem sorte, engatou as unhas na colcha fazendo aquela confusão.

Neste momento, o lenhador apareceu na porta e Chapeuzinho Vermelho começou a gritar que o Lobo estava me atacando. O lenhador deu uma paulada que pegou na cabeça do Lobo (para minha sorte), fazendo com que o Lobo, de imediato, pulasse direto para a janela, indo embora gritando e correndo.

E eu só aceitei essa história de Lobo Mau, por que ele rasgou o meu vestido favorito, mas estou arrependida. O coitadinho é inocente e, além de tudo, é vegetariano.

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

1. Você acaba de ler versões da tradicional história da Chapeuzinho Vermelho. Vamos ver as diferenças na caracterização dos personagens. Volte aos textos e preencha o quadro abaixo.

E agora?  
Os dois textos  
contam a  
mesma  
história. Será  
que o Lobo é  
culpado como  
aponta  
o primeiro  
texto? Será  
que ele é  
inocente como  
diz a vovó no  
segundo  
texto? Imagine  
quando o  
Lobo der a sua  
versão dos  
fatos...

	Caracterização da Chapeuzinho	Caracterização do Lobo
Texto I		
Texto II		

2. No final do texto, a vovó diz que o Lobo é vegetariano. Isso ajuda a provar a inocência dele. Por quê?

3. No trecho “abre logo essa porta, coroa!”, a expressão “coroa” pode ser substituída por outra, sem que a frase perca o sentido. Que outra expressão você utilizaria?

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

4. O título do texto 2 é “Chapeuzinho Vermelho na versão da vovó”.

a) Como você justifica esse título para a versão contada da história de Chapeuzinho Vermelho?

b) Retire do texto as “marcas” que caracterizam que a versão da história é da vovó.

c) Que outra expressão você poderia utilizar para dar um novo título para essa história? Reescreva a frase com a expressão que escolher.

d) Em que a linguagem do texto 2 é diferente da linguagem do texto 1? Justifique.

5. A história da Chapeuzinho Vermelho é uma narrativa, pois narra as ações em uma sequência, contadas por um narrador.

a) Em que se diferenciam o narrador das duas versões apresentadas ?

b) Retire do texto trechos que comprovem sua resposta.

6. Releia o 1º parágrafo dos textos 1 e 2. Em que a estrutura dos parágrafos se diferencia, contribuindo para o desenrolar da história contada?

7. Releia o penúltimo parágrafo do texto 2. Há traços de humor nesse trecho. Identifique esses traços.

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

TEXTO 3



**A Versão Do Lobo Mau**

*(Rick Renan e Dannaner)*

Garota enfeitiçada por um brilho de  
paixão  
Não dobre aquela esquina sem ouvir  
seu coração  
Eu tenho pra contar-lhe um segredo sem igual  
História tem dois lados e eu ouvi o Lobo Mau  
É a versão do Lobo Mau  
Yeah  
É a versão do Lobo Mau  
O que a chapeuzinho fazia na  
floresta?  
Por que a vovozinha vivia tão sozinha?  
E essa tal madrasta fazia tanta festa  
Por que os anõezinhos viviam tão juntinhos?  
E eu ouvi o Lobo Mau  
Por que a Cinderela queria um castelo?  
Enquanto os três porquinhos faziam os  
seus ninhos  
O príncipe herdeiro não era assim tão belo  
Clarinha como a neve... derrete  
quando ferve  
É eu ouvi o Lobo Mau

[www.lettras.terra.com.br](http://www.lettras.terra.com.br)



Ler e escrever cartas é delicioso.

Podemos, inclusive, encontrar subentendidos nas linhas e entrelinhas, levantar hipóteses do relacionamento entre remetente e destinatário, imaginar respostas...

O texto abaixo é uma carta escrita por Carlos Drummond de Andrade e enviada ao pai dele. Observe a linguagem utilizada... coisas de antigamente...

### TEXTO 1

DESTINATÁRIO

Amado Pae

DATA E LOCAL DA  
ESCRITA DA CARTA.  
NESTE TEXTO FALTA A  
INFORMAÇÃO DO DIA E DO  
MÊS.

Friburgo, 1919.

5ª feira recebi vossa carta-bilhete do dia 29, que me alegrou, pois por ela fui informado que tudo, graças a Deus, vai na forma costumeira, sem novidades.

Por aqui, a cousa é a mesma. Eu já estou restabelecido de todo e não é sem tempo, pois fiquei quatro dias tomando apenas canja, em virtude de prescrição médica. Ora, quatro dias de canja não é nenhuma brincadeira... Enfim, estou são, graças a Deus.

Estou muito e muito saudososo, mas o que me consola muito é a certeza de que falta pouco tempo. Estamos quase no fim do ano ginasial. Deus permita que isso passe depressa! Por hoje basta. Envio-vos saudosíssimos e respeitosos abraços. Beijando-vos a mão, peço a vossa bênção.

O filho muito amoroso.

Carlos

REMETENTE

**Cartas, muitas vezes, encerram-se com uma apresentação do remetente, resumindo a auto-imagem com que ele pretende(u) apresentar-se ao destinatário.**



● Escola: \_\_\_\_\_  
● Aluno(a): \_\_\_\_\_

**CADERNO DO ALUNO**  
**7º ANO**  
**Atividade 2**

Comunicar-se à distância já foi um problema.

Velhos tempos, quando se vivia sem telefone, telégrafo ou internet. Como as pessoas se comunicavam? Na maioria das vezes, por cartas.

Antigamente, quase sempre manuscritas ou datilografadas, as cartas precisavam de envelope e selo para chegarem ao seu destino.

O gênero carta é antigo e manifesta-se em diferentes formatos. Traços constantes desse gênero são a indicação:

- do local e data de envio;
- da pessoa a quem a carta é destinada [por isso chamada de destinatário(a)];
- da saudação;
- da interlocução com o destinatário;
- da despedida;
- da pessoa que remete a carta (por isso chamada de remetente).

Adaptado de [http://revistalingua.uol.com.br/ObraAberta/42\\_34\\_ObraAberta.pdf](http://revistalingua.uol.com.br/ObraAberta/42_34_ObraAberta.pdf).  
Acesso 19/05/2009.

Observando a estrutura da carta escrita por Carlos Drummond de Andrade (Texto 1), responda em seu caderno.

1. Para quem a carta foi escrita?
2. Em que cidade a carta foi redigida?
3. Em que data?
4. O trecho “Beijando-vos a mão, peço a vossa benção.”, indica uma fala típica do registro \_\_\_\_\_ .
5. Observe como Carlos se dirige ao pai. As palavras que ele escolhe para fazer isso revelam quais sentimentos entre pai e filho?

## TEXTO 2

Rio de Janeiro, 03/02/08.

Querida Marcinha

Você deve achar estranho receber uma carta minha, visto que não tenho o hábito de escrever. Mas, de repente, me deu uma vontade louca de te confessar o quanto é bom te amar, o quanto me faz bem esta ternura que nos cerca, mesmo quando você não está exatamente ao meu lado.

Sabe, te amar e me sentir amado por você é a melhor de todas as sensações que já experimentei na vida. Contigo me sinto feliz e poderoso. Me sinto livre, no sentido de ter a segurança de tomar qualquer atitude, qualquer rumo, sabendo que estou agindo em busca do melhor para nós dois.

Tenho sempre muitas saudades suas, mas são saudades boas de sentir, saudades doces e ternas, tranquilas, porque sabem que serão saciadas assim que os meus olhos virem o brilho dos teus.

Minha querida e adorável criatura, te adoro.

Sinceramente.

Flávio

OBS. : Te adoro.

Agora, vamos analisar a segunda carta (Texto 2).

1. Quem escreveu a carta?
2. Para quem a carta foi escrita?
3. Em que cidade a carta foi redigida?
4. Em que data?
5. Com relação ao conteúdo, podemos dizer que o texto 2 é uma carta de
  - (A) pedido de desculpas.
  - (B) reivindicação.
  - (C) reclamação.
  - (D) amor.

Justifique sua resposta.

6. No trecho “Contigo me sinto feliz e poderoso.”, a quem se refere a palavra **contigo**?
7. Explique o sentido da expressão: “saudades doces e ternas, tranquilas...”
8. Em que a carta 2 se difere da carta 1? Justifique.



● Escola: \_\_\_\_\_  
● Aluno(a): \_\_\_\_\_

**CADERNO DO ALUNO**  
**7º ANO**

**Atividade 2**

### TEXTO 3

Glamourosa,

Sei que esta carta com certeza ã vai te deixar de queixo caído. Porque você, mina, compreendeu com certeza que, depois de tanta insistência tirada sem dó, eu não podia continuar sofrendo pakas desse jeito. Dizem que tu me ama. Dizem, porque vc nunca me disse. Mas... se tá entendendo q me ama, mina, nunca me fez sacar este teu sentimento, toda essa consideração. Trocentas vezes te pedi uma palavra de consideração, cara. Vc nunca me deu contexto, ou ficava na tua ou me dava logo uma queimada. Não entendo esses barato: acho q amor pra mim, já era. Cada um pro seu canto.

Tigrão

Adaptado de [respondidashhttp://br.answers.yahoo.com/question/](http://br.answers.yahoo.com/question/)

1) Compare os textos 2 e 3. Podemos dizer que as duas cartas são de amor? Compare-as quanto

a) ao conteúdo:

b) ao formato:

c) à linguagem:

2) Qual a finalidade da carta 3?

3) Analise o destinatário e o remetente da carta 3. Por que foi escolhida essa forma de tratamento entre eles?

Volte às explicações do início desta ficha, sobre a estrutura da carta.

1) Agora, escreva uma carta com predomínio da linguagem formal, como se fosse uma carta de antigamente.

2) Você, agora, é a Glamourosa e vai responder à carta do Tigrão. Então... mãos à carta!...

## TEXTO 1

Querido diário,

FÉRIAAAAAAAAAAAAAAAAA  
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA  
AAAAAAAAAAS!!!!!!!

Puxa, como demorou,  
parecia que não ia chegar  
nunca. Não via a hora de  
jogar o material para cima e  
relaxar, poder dormir até  
mais tarde, ir para a cama  
mais tarde e brincar de  
escolinha com meu  
irmãozinho.

Nesta ficha vamos observar os  
efeitos do uso de algumas  
palavras/expressões. Fique ligado!



OS IRMÃOS BACALHAU. *Diário Secreto de uma portuguesa* / Os Irmãos Bacalhau. São Paulo: Matrix, 2002.

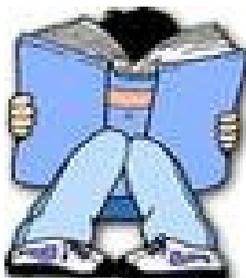
1. No texto 1, a palavra férias aparece escrita de forma diferente. Você acha que o autor escreveu assim por qual razão? Que efeito essa forma de escrever provoca?
2. Você acha que o menino do texto 1 gosta da escola? Justifique, usando um trecho do texto.
3. Como você justifica o uso de expressões, como: “Puxa, como demorou, parecia que não ia chegar nunca.” ?

## TEXTO 2

### SAÚDE

É uma coceira  
Que sobe, desce  
E de repente  
Desaparece.  
Mas logo volta  
mais insistente  
e a gente (ora essa,  
um lenço  
depressa)  
faz  
ah...  
AH...  
TCHIN!

1. Explique por que foram usadas reticências no poema.
2. Por que foram usadas letras maiúsculas em AH...TCHIN?



Agora, você vai ler um texto  
que fez parte da prova de  
língua portuguesa do 6º ano,  
no segundo bimestre de 2009.

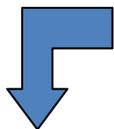
Fonte: José Paulo Paes. *Lé com crê*. São Paulo:  
Ática, 1993.

**TEXTO 3**

**São Francisco**

Lá vai São Francisco  
 Pelo caminho  
 De pé descalço  
 Tão pobrezinho  
 Dormindo à noite  
 Junto ao moinho  
 Bebendo a água  
 Do ribeirinho.  
 Lá vai São Francisco  
 De pé no chão  
 Levando nada  
 No seu surrão  
 Dizendo ao vento  
 Bom dia, amigo  
 Dizendo ao fogo  
 Saúde, irmão.  
 Lá vai São Francisco  
 Pelo caminho  
 Levando ao colo  
 Jesuscristinho  
 Fazendo festa  
 No menininho  
 Contando histórias  
 Pros passarinhos

MORAES, Vinícius. *A arca de Noé : Poesias infantis*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.



1. No texto há vários diminutivos – “Tão pobrezinho” / “Jesuscristinho” / “No menininho”. A presença desses diminutivos reforça qual ideia?
2. Qual o efeito do uso da repetição do verso “Lá vai São Francisco”?
3. Retire do texto 3 uma fala direta.

**TEXTO 4**



(Quino. *Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. v. 2, p. 94.)



1. Qual a diferença entre ser “o amigo” e ser “um amigo”, no terceiro quadrinho?
2. Como você interpreta a expressão do rosto do menino no terceiro quadrinho?
3. Você percebeu que as letras do último quadrinho estão diferentes? O que será que isso significa?
4. Diga qual é a diferença de significados entre as formas dos balões na tira em quadrinhos.
5. Qual o sentido do quarto quadrinho na sequência dos fatos?
6. Por que Miguelito ficou tão aborrecido no último quadrinho?
7. Volte ao texto 1 e tente dizer por que o narrador utilizou as expressões “brincar de escolinha com meu irmãozinho”. Qual o efeito de sentido do uso do diminutivo nesse trecho?

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

Agora, você é o autor: crie expressões.

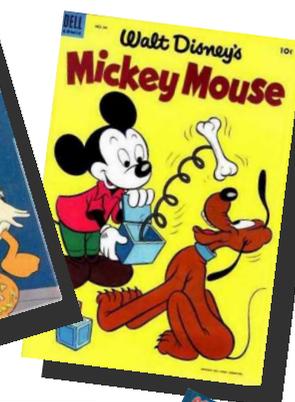
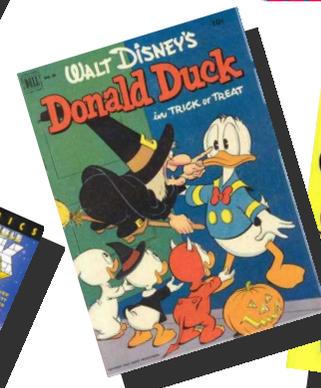
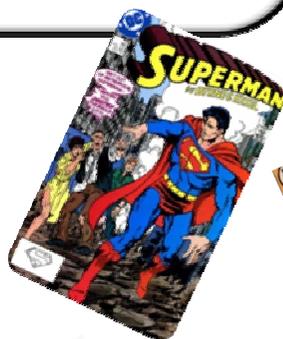
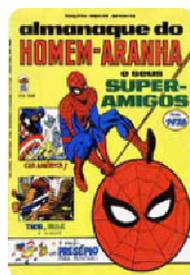
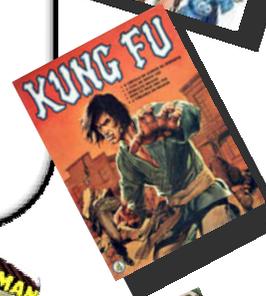
Escreva um texto – tira ou quadrinho, quadrinha, adivinha – em que você faça uma “tremenda brincadeira” com as palavras, reforçando uma ideia que você queira ressaltar.

A seguir, dê a seu colega para que identifique a ideia ressaltada e o efeito de sentido que você – produtor do texto – quis enfatizar.

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

1. Dentre as personagens de histórias em quadrinhos que ilustram esta página, de qual você mais gosta? De qual você menos gosta?
2. Há alguma outra personagem de HQ de que você gosta e que não apareceu aqui?
3. Quando você era bem pequeno, sonhou ser parecido com algum herói de HQ? Qual?



● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

Leia atentamente a história em quadrinhos ao lado.

- 1- Quantos personagens compõem a história? Quem são?
- 2- O que faz o Cebolinha quando Mônica se aproxima?
- 3- No quadrinho 2, encontramos dois balões que se referem ao personagem Cebolinha. Qual a diferença entre eles?
- 4- Mônica vai ficando irritada e termina por bater no Cebolinha. Qual o quadrinho que comprova essa afirmação?
- 5- Volte ao 4º quadrinho e observe o efeito usado no seu contorno. Dentro, está escrito “POF” – o que isso quer dizer?
- 6- Em nenhum momento vemos a Mônica bater no Cebolinha... Como podemos saber que isso aconteceu?
- 7- No quadrinho 5, o que significam as estrelinhas em volta do personagem Cebolinha?
- 8 – Qual o traço de humor que há nesse texto?
- 9 – O que você entende da fala da Mônica no quadrinho 5? De que forma a fala da personagem contribui para a compreensão da situação contada?



NÃO SÃO SOMENTE AS PALAVRAS QUE TRANSMITEM IDEIAS OU COMUNICAM UM PENSAMENTO. AS IMAGENS TAMBÉM FALAM. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS UTILIZAM DUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO: UMA **NÃO VERBAL** E OUTRA **COM PALAVRAS**. O DESENHO E O COLORIDO CONSEGUEM TRADUZIR, JUNTAMENTE COM A ESCRITA, O QUE O AUTOR DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS QUER TRANSMITIR. PARA ISSO ELE UTILIZA VÁRIOS RECURSOS. VAMOS OBSERVAR ALGUNS...

### Nos Balões...

É onde ficam as falas dos personagens. O balão normalmente é arredondado, com um rabicho que indica quem está falando. O balão não só expressa quem está falando, como pode expressar seu humor.

Assim, um balão pode ajudar a expressar susto, grito, medo, frieza e até amor (é o caso de um balão no formato de coração).

O texto narrativo é colocado em um balão quadrado.



CHORO



SUSSURRO



PENSAMENTO

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_



GRITO



CENSURA



UNÍSSONO

Agora observe os quadrinhos abaixo:



Quando o personagem está nervoso, sai uma fumacinha da cabeça dele. Quando alguém está correndo muito rápido, aparecem vários traços paralelos para demonstrar seu deslocamento.

Essas metáforas visuais são usadas pelos autores de quadrinhos para transmitir situações da história sem necessitar utilizar o texto.

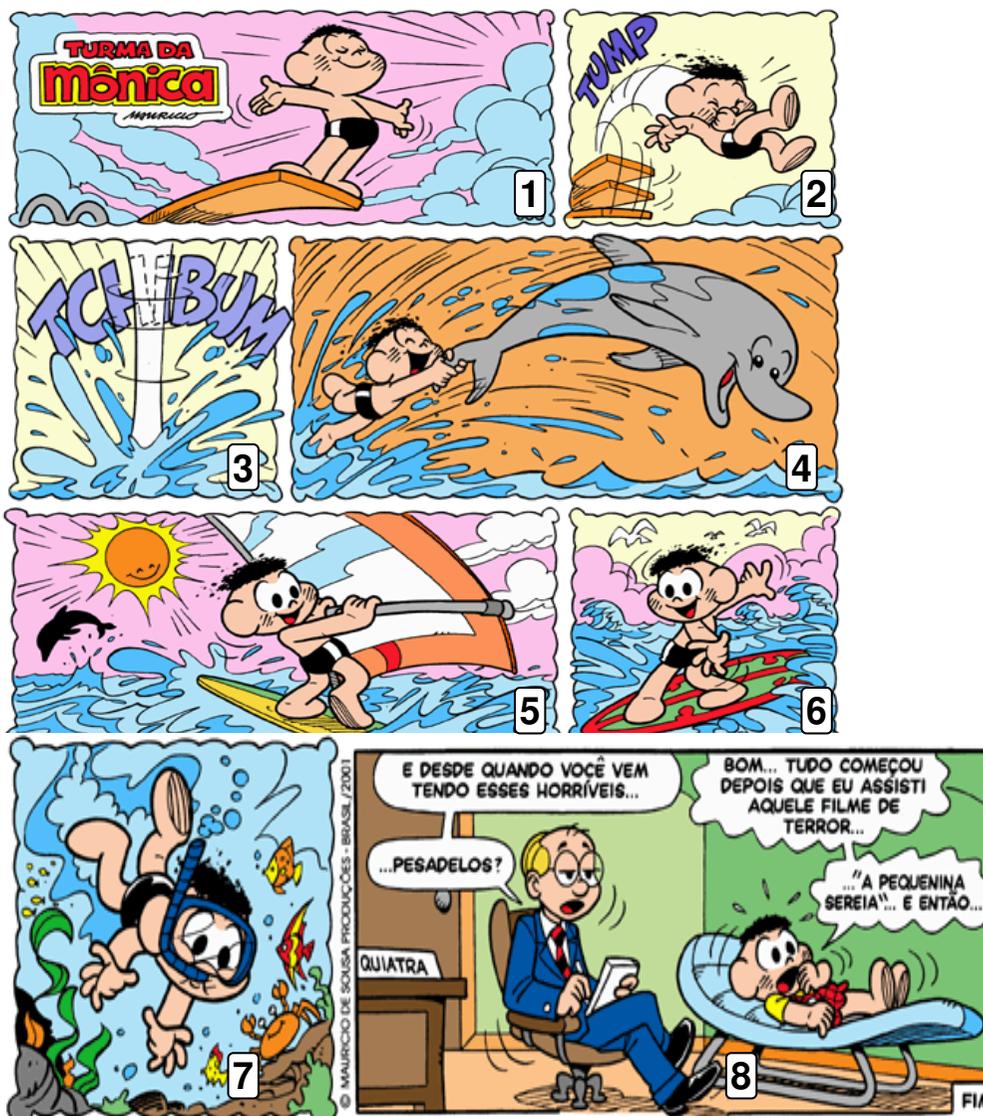
**Agora é com você!**

Como seria a metáfora visual para alguém triste? Que tipo de metáfora visual poderia demonstrar que alguém está pensando em dinheiro? Desenhe em seu caderno!

Volte à historinha da Mônica e analise os diferentes tipos de balões.

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_



Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

**Leia a história em quadrinhos.**

1- Você conhece o personagem principal dessa história em quadrinhos? Quem é ele ?

2- O que acontece nos quadrinhos do 1 ao 7 ?

3- Baseados nas características do personagem Cascão, podemos afirmar que os fatos acontecidos na sequência de balões acima são possíveis? Explique.

4- Qual o efeito utilizado pelo autor para caracterizar o “pesadelo” de Cascão?

5- O que é agradável a uns pode ser desagradável a outros. Quem não gostaria de viver o pesadelo de Cascão? Por que nesta HQ “A pequenina sereia” é considerado um filme de terror para Cascão?

6 – Analise os tipos de balões no último quadrinho. Em que o formato dos balões contribui para o entendimento da história?

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

## Pai da Mônica, Mauricio de Sousa comemora 50 anos de carreira

FABIANO RAMPAZZO

Você já viu um cachorro azul? E alguém que só faz comer e não engorda nunca? Será possível viver sem nunca tomar banho? Já encontrou alguma vez uma menina de seis anos com a força de 10 homens? "*BlinCADEILAS*" à parte, qualquer pessoa que já leu alguma história da Turma da Mônica conhece muito bem essas personagens e tantas outras que Mauricio de Sousa criou nos últimos 50 anos.

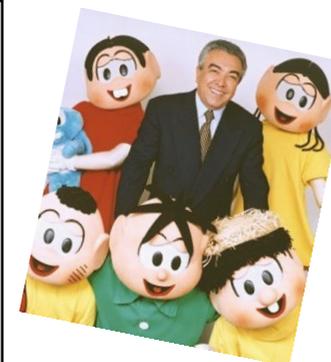
É isso mesmo, neste 18 de julho de 2009, o quadrinista completa 50 anos de carreira, data que marca a publicação de sua primeira tira, em 1959. Naquela época, Mauricio era repórter policial do jornal Folha da Manhã (atual Folha de S. Paulo), e a partir deste dia iniciava-se este que seria o maior império dos quadrinhos no Brasil, com mais de 200 personagens e 1 bilhão de revistas publicadas em todo o mundo.

Para quem não sabe, o primeiro personagem criado por Mauricio de Sousa foi o cãozinho Bidu. Nesta simbólica e primeira tirinha, de 18 de julho de 1959, Bidu aparece com Franjinha e a história não tem texto [verbal]. Por dez anos, Mauricio de Sousa teve suas tirinhas publicadas em diversos jornais até que, em 1970, surgiria a primeira revista da Mônica, publicada pela Editora Abril.

Inspirada em uma das filhas de Mauricio, Mônica é uma personagem com força, não só na personalidade, mas nos socos e coelhadas. E, como na vida real, não larga seu coelhinho de pelúcia por nada. "Eu dizia quando ela tinha dois anos: 'Você não é a Mônica, uma coisa é a personagem da revistinha, outra coisa é você'. Eu não queria que a minha filha fizesse essa confusão e nem que se cobrasse por isso", conta o pai zeloso.

E parece que funcionou. Mônica, hoje com 49 anos, diz que durante sua infância chegou a pensar que tinha a mesma força de sua homônima dos quadrinhos, mas os alertas do pai a ajudaram a separar as coisas. "Durante a minha adolescência a personagem chegou a incomodar um pouco, porque teve aquela campanha na TV, da Mônica com o Jotalhão para uma marca de extrato de tomate, e todo mundo que me via perguntava, 'cadê o elefante?'. Fora isso, sempre convivi bem", diz Mônica Spada e Sousa, a Mônica da vida real.

<http://planetaterra.terra.com.br>



● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

Após a leitura do texto, responda às questões sobre o artigo de Fabiano Rampazzo :

1. Qual o assunto do artigo?
2. O que Maurício de Souza fazia antes de publicar suas tirinhas?
3. Por que a obra de Maurício de Sousa é comparada a um grande império?
4. Qual foi o primeiro personagem criado por Maurício de Sousa?
5. Quais os principais personagens da turma da Mônica?
6. Em que ano foi publicada a primeira revista da Mônica?
7. Em quem Maurício se inspirou para criar a personagem Mônica?
8. Quais as características da personagem?
9. Por que a personagem causou embaraços em alguns períodos da vida da Mônica real, a filha de Maurício de Sousa?



Só para você curtir e conhecer outros autores. E aproveitando para homenageá-los!

CLUBE DO PANÇA.COM.BR - CAETANO CURY



MendigoSA • www.mendigo-sa.com.br



MAURICIO DE SOUSA - 50 ANOS



TIAGONEPOMUCENO.COM.BR

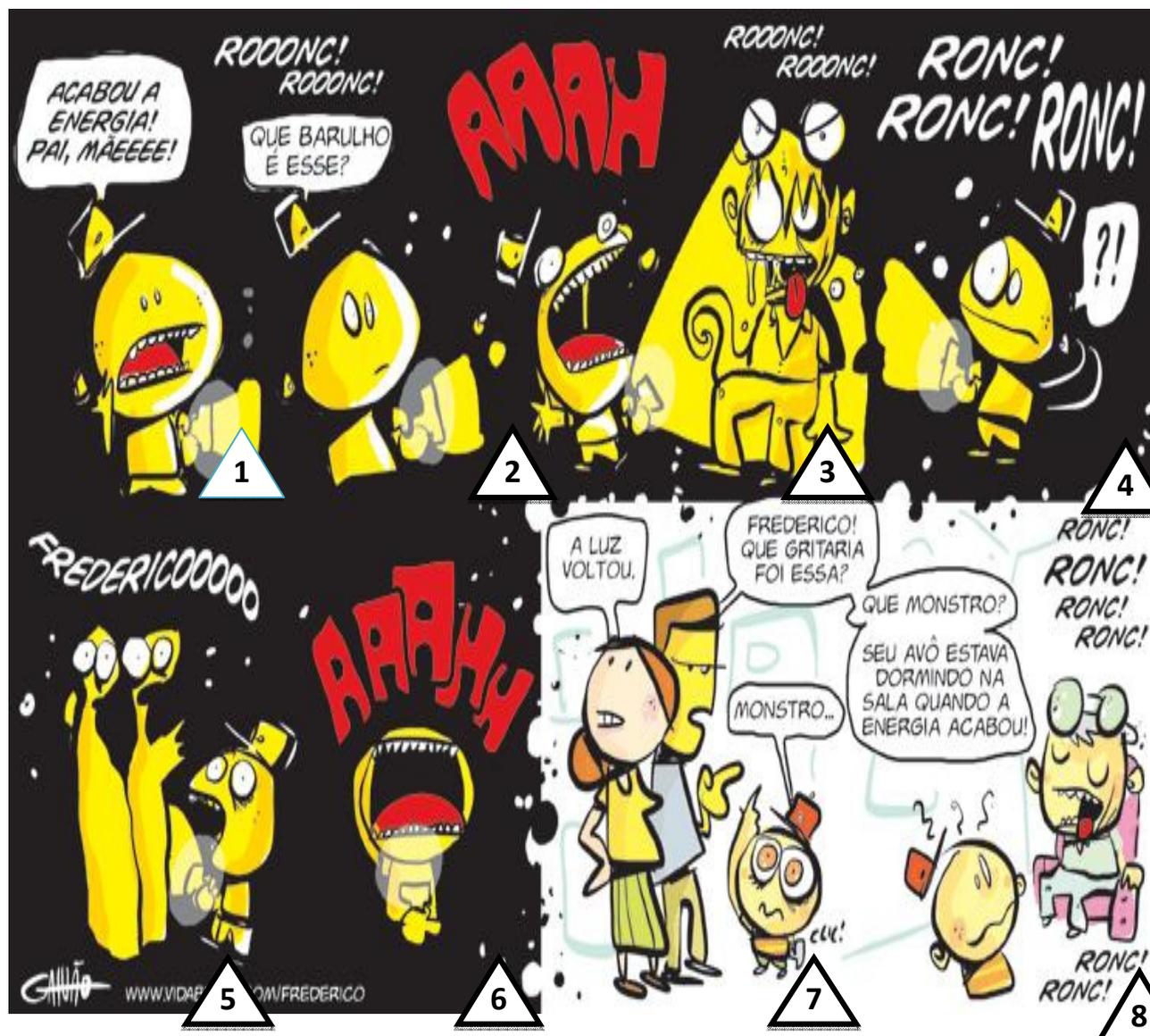


**Cartunistas da internet reunidos em uma homenagem aos 50 anos de carreira de Maurício de Sousa!**



● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_



**Leia a história em quadrinhos e depois responda:**

1- Se você tivesse que dar um título para essa história, qual seria? Justifique.

2- Quantos personagens apareceram na história? Quem são eles?

3- A história começou porque faltou luz. Essa afirmativa é confirmada em que quadrinho?

4- Além da falta de luz, o que mais assustou Frederico?

5- No quadrinho 4, qual o recurso utilizado para indicar os sentimentos do menino?

6- Qual foi o efeito utilizado repetidamente nessa história em quadrinhos que causa a confusão e o medo para a personagem principal?

7 - Analise as onomatopeias e os balões dessa história.

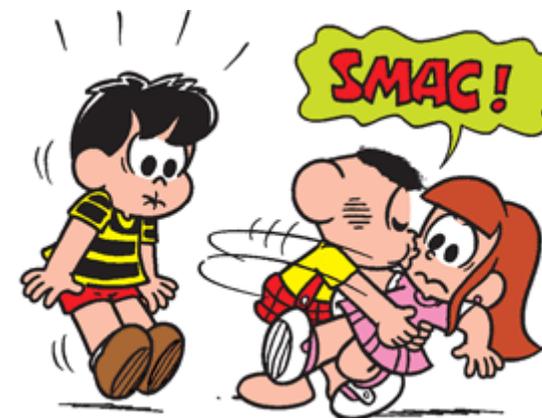
● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_

**ONOMATOPEIAS** são efeitos que expressam sons. Durante muito tempo, os brasileiros tentaram imitar as onomatopeias norte-americanas, mas hoje a tendência é criar palavras locais. Por exemplo, como seria possível escrever o som de uma régua batendo no quadro? Como é o som de um cofrinho cheio de moedas sendo balançado?



**OBJETO  
PARTINDO-SE**



**BEIJO**



**CHORO**



**MASTIGAÇÃO**

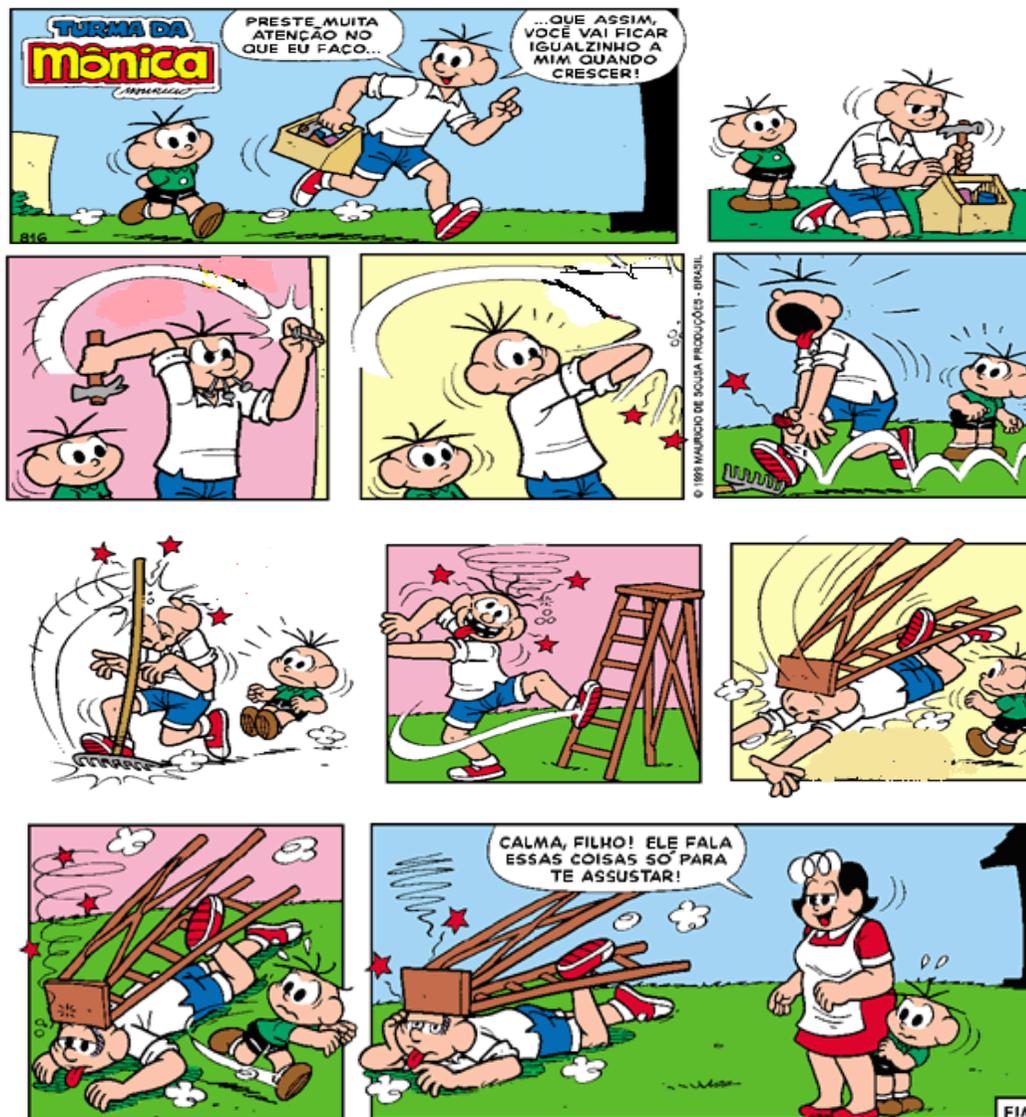


**RONCO**



● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_



Coloque você mesmo os sons na história em quadrinhos ao lado.

● Escola: \_\_\_\_\_

● Aluno(a): \_\_\_\_\_



**História das Histórias em Quadrinhos**  
Antes e depois do Super-Homem

**As múltiplas linguagens das HQs**  
HQs, Charge, Cartum e Tiras

**Os Diferentes estilos de Quadrinhos**  
Comics, Mangá, Manhwa e HQ Européia

**O Quadrinho Brasileiro**  
Infantil, Humor e Adulto  
**Os Mestres do Quadrinho Nacional**

**Apreciação e crítica**  
de obras relevantes  
**O Cavaleiro das Trevas, Elektra,**  
**Watchmen, Spirit e outras**

**Elementos dos Quadrinhos**  
Balões, onomatopéias, letras e requadro

**Narrativa Gráfica**  
Do roteiro para a página em branco  
Transição de cenas

**Roteiro para Quadrinhos**  
As diferenças entre o roteiro de Cinema e o de HQ  
Criação de personagens  
Trama e conflito  
Decupagem

**Produção**  
Letramento, balonamento e onomatopéias  
Projeto editorial e gráfico  
Produção de capa



**DE 05/05 A 30/06/2009, AS TERÇAS E QUINTAS, DAS 14 ÀS 17H**  
**LOCAL: UEL - CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTE**  
**INSCRIÇÕES NA SECRETARIA DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO/CECA/UEL**  
**FONE: (43) 3371-4328 - VAGAS LIMITADAS**  
**COORDENAÇÃO: PROF. MS. JOSÉ ABÍLIO PEREZ JUNIOR**

**Uma brincadeira que pode se tornar profissão... É só estudar...**

Leia o texto ao lado.

1- Qual é o objetivo do texto?

2- Qual o assunto tratado no texto?

3- Para que foram utilizados os balões contidos na imagem do cartaz?

4- Quais temas serão abordados no curso?

5- Que itens serão abordados no tema "As múltiplas linguagens das HQs"?



● Escola: \_\_\_\_\_  
● Aluno(a): \_\_\_\_\_

**CADERNO DO ALUNO**  
**7º ANO**

**Atividade 4**

**Agora você vai escrever uma história em quadrinhos.**

Volte ao texto Chapeuzinho Vermelho, escolha um episódio da história ou reescreva-a de forma completa.

Use balões, onomatopeias, brinque com as molduras dos quadrinhos. Depois, dê muito colorido ao seu texto e conte a história para seus colegas.

Depois disso, troque a história com seus colegas de turma. Monte, então, uma propaganda de um curso de história em quadrinhos que você e seus colegas vão oferecer para as outras turmas da escola. Não se esqueça de fornecer as informações importantes. Volte à atividade anterior e veja que informações são essas. Organize-se.